

QUINTA-FEIRA • 29 DE SETEMBRO DE 2016

## Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 31174  
de 29 de Setembro de 2016, do jornal Diário do Minho,  
não podendo ser vendido separadamente.

**IGREJA**<sup>VIV</sup>

ESPECIAL

# ANJOS: UMA VERDADE DE FÉ

— P.3-5 —

## "É MELHOR MORRER DO QUE VIVER ASSIM? NÃO, É MELHOR REZAR MAIS!"

O Papa Francisco afirmou que o silêncio e a oração constituem o caminho para superar os nossos momentos mais sombrios, ao invés de recorrer a comprimidos ou bebidas alcoólicas para esquecer os problemas. As afirmações foram proferidas durante a homilia da eucaristia celebrada na terça-feira de manhã, na residência de Santa Marta. Seguindo a primeira leitura do dia, onde Job se encontrava a viver uma "desolação espiritual", exprimindo a sua tristeza diante de Deus, a homilia do Papa focou-se nesses momentos sombrios de "desolação espiritual" que todas as pessoas acabam por experimentar. Francisco afirmou que, embora Job estivesse assoberbado em problemas, tendo perdido tudo, não amaldiçoou a Deus: a sua "explosão" foi a de "um filho em frente um pai."

"A desolação espiritual é uma coisa que nos acontece a todos: aquela sensação de escuridão espiritual, de desespero, desconfiança, falta de desejo de viver, sem ver o fim do túnel, com tanta agitação no coração e nas ideias... Uma desolação espiritual que nos faz sentir como se as nossas almas fossem esmagadas, que não podemos ter sucesso e que também não queremos viver: «a morte é melhor»! Esta foi a explosão de Job. Era melhor morrer do que viver assim. Precisamos de entender que quando a nossa alma está neste estado de tristeza generalizada,

mal conseguimos respirar: isso acontece-nos a todos... Fortes ou não, a todos nós."

O Papa colocou então a questão: "O que devemos fazer quando experimentamos esses momentos escuros, seja numa



tragédia familiar, numa doença, em algo que nos aflige?". Alertando para o facto de algumas pessoas tomarem um comprimido para dormir ou "beberem um, dois, três ou quatro copos" para esquecer os problemas, o Papa referiu que esses métodos não ajudam. "Em vez disso, a liturgia de hoje mostra-nos como lidar com esta desolação espiritual, quando estamos adormecidos, deprimidos e sem esperança", acrescentou.

Bergoglio disse que o caminho para sair desta situação é "rezar, rezar em voz alta", assim como fez Job, dia e noite, até que Deus escutasse. A importância do silêncio, da proximidade e da oração foi salientada pelo Santo Padre, que

apontou esta como a forma correcta de os amigos se comportarem quando se encontram com aqueles que estão a passar por momentos difíceis, já que palavras e discursos de advertência nestas situações podem fazer mal.

"Primeiro, devemos reconhecer em nós mesmos esses momentos de desolação espiritual, quando estamos no escuro, sem esperança e a perguntar «porquê». Em segundo lugar, devemos orar ao Senhor como a leitura de hoje

do Salmo 87 nos ensina a rezar nos nossos momentos mais obscuros. Em terceiro, quando nos aproximarmos de uma pessoa que está a sofrer, seja por doença ou qualquer outro tipo de sofrimento, devemos ficar em silêncio, mas um silêncio com muito amor, proximidade e carinho. Não devemos fazer discursos que não ajudam e que, no fim, podem mesmo fazer mal".

O Papa concluiu a homilia pedindo a Deus que concedesse a todos essas três graças: a graça de reconhecer a desolação espiritual, a graça de rezar quando se é atingido por esse sentimento e a graça de saber como estar perto de pessoas que estão a sofrer momentos terríveis de tristeza e desolação espiritual.

**“DEVEMOS ESTAR PRÓXIMOS DAQUELES QUE SOFREM, SEM PALAVRAS E DISCURSOS DE ADVERTÊNCIA QUE PODEM ATÉ FAZER MAL. DEVEMOS FICAR EM SILÊNCIO, MAS UM SILÊNCIO COM MUITO AMOR, PROXIMIDADE E CARINHO.”**



**PAPA FRANCISCO**  
@pontifex\_pt

26 Setembro 2016

No irmão que ajudamos reconhecemos a face de Deus que ninguém pode ver.

25 Setembro 2016

O mundo tem necessidade de sinais concretos de solidariedade, sobretudo diante da tentação da indiferença.

**D. JORGE ORTIGA**  
@djorgeortiga

27 Setembro 2016

"A verdadeira caridade abre os braços e fecha os olhos." (S. Vicente de Paulo)



### METADE DAS VÍTIMAS NA CIDADE SÍRIA DE ALEPPO SÃO CRIANÇAS

A organização não-governamental "Save the Children" alertou, na passada Segunda-feira, dia 26 de Setembro, para o facto de cerca de metade das vítimas mortais nos ataques ocorridos nos últimos dias na cidade síria de Aleppo serem crianças. Dos feridos que entraram nos hospitais durante o fim-de-semana, 43% são menores de idade. Muitos acabaram por morrer por falta de assistência, já que as unidades de saúde se encontram lotadas e a escassez de medicamentos e equipamentos é cada vez maior.



### PAPA: NÃO SE PODE RESPONDER AO ÓDIO COM MAIS ÓDIO

O Papa recebeu esta semana os sobreviventes e as famílias das vítimas do atentado em Nice. Manifestando a sua "proximidade e oração", pediu-lhes para não responderem ao "ódio com o ódio". Dirigindo-se às famílias das vítimas, Francisco disse que quando "a tentação de responder ao ódio com o ódio ou à violência com a violência é grande, é necessária uma autêntica conversão do coração". Mais de 80 pessoas morreram e 200 ficaram feridas quando um camião atropelou a multidão na "Promenade des Anglais", em Nice, no dia 14 de Julho.



### COLÔMBIA E FARC ASSINAM ACORDO DE PAZ HISTÓRICO

O governo colombiano e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) assinaram nesta segunda-feira, dia 26, um acordo de paz depois de mais de cinquenta anos de conflito armado. O texto do pacto, para ser posto em prática, terá ainda que ser aprovado no referendo nacional que acontece no Domingo. Os 52 anos de conflito fizeram cerca de 260 mil vítimas mortais, 45 mil desaparecidos e 6,9 milhões de deslocados. A cerimónia também contou com a participação do Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado do Vaticano.



# ANJOS

## UMA VERDADE DE FÉ

Final de dia, já está escuro lá fora. Em casa, só as luzes da sala e do quarto de Maria Leonor, de 6 anos, se encontram acesas. São horas de dormir, amanhã é dia de escola. A pequena ajoelha-se, entrelaça as mãos por cima da colcha e, de olhos fechados, murmura: “**Anjo da Guarda, minha companhia, guardai minha alma, de noite e de dia**”. Todos os dias cumpre o mesmo ritual. Do alto dos seus seis anos, Leonor acredita que o seu Anjo da Guarda lhe vela o descanso e a protege dos monstros e dragões que às vezes lhe invadem os sonhos.

### MENSAGEIROS E SERVOS

Eles estão em todo o lado: marcam presença nas mais diversas artes e são invocados por crianças, jovens e adultos. Um pouco pela força dos tempos (sobretudo com a progressiva secularização) tornam-se, por vezes, em figuras “fantasiosas”, que tudo podem, dotadas de absoluto livre arbítrio e vontade. Não é invulgar ver em desenhos animados ou histórias infantis a figura do anjo tornada numa espécie de super-herói, sem nenhuma ligação ou dependência hierárquica de Deus. Estas variações não apagam, no entanto, aquilo que é verdadeiro e que está na raiz da criação destas criaturas. “A razão natural não pode provar rigorosamente a existência dos anjos, já que estes foram criados por livre decisão da vontade divina. Mas a série a que ascendem as perfeições ontológicas das criaturas (seres puramente materiais – seres compostos de matéria e espírito) permite-nos inferir com grande probabilidade a existência de seres puramente espirituais”, pode ler-se no Manual de Teologia Dogmática, da autoria de Ludwig Ott.

Já o Catecismo da Igreja Católica (CIC) diz que a “existência dos seres espirituais, não-corporais, a que a Sagrada Escritura habitualmente chama anjos, é uma verdade de fé” (CIC, 328).

A mesma fonte indica que eles foram criados a par do mundo terrestre e apresenta-os como “servos e mensageiros” de Deus (CIC, 329). São Gregório Magno alerta para o facto de a palavra “anjo” designar uma função e não uma natureza, sendo que os espíritos da pátria celeste são sempre espíritos, mas nem todos podem ser chamados de Anjos. “Só são Anjos quando exercem a função de mensageiros. **Os que transmitem mensagens de menor importância chamam-se Anjos; os que transmitem mensagens de maior transcendência chamam-se Arcanjos**”, explica.

As crianças que começam a frequentar a catequese vêem qualquer ideia “errada” ser desmistificada logo na primeira etapa de aprendizagem, que

compreende, geralmente, o período entre o 1º e 3º ano escolar.

“Para contextualizar, é importante referir que a nossa catequese deve ser Cristocêntrica, ou seja, no centro da catequese está a Pessoa de Jesus Cristo. A catequese tem como finalidade conduzir ao encontro pessoal com Jesus Cristo. Na primeira etapa, o Anjo é apresentado nas catequese de Avento / Natal e, depois, nas catequese da Páscoa”, explica a Coordenadora do Departamento da Catequese da Arquidiocese de Braga, Rosa Pires. Os anjos são assim apresentados como portadores de boas notícias, como mensageiros de Deus: no Advento, Deus envia um anjo a Maria; no Natal, os anjos anunciam aos Pastores o nascimento de Jesus e, na Páscoa, o anjo anuncia às mulheres a Ressurreição. Nesta primeira fase, as crianças que ainda não a sabem, aprendem a oração do Anjo da Guarda. De acordo com Rosa, nos ambientes rurais é mais comum encontrar crianças que já conhecem a oração, tendo o conhecimento menor expressão nos meios mais urbanos. Não é o caso de Maria Leonor, que vive na cidade de Braga e aprendeu a rezar “ao Anjo” com a mãe.

### UMA VERDADE DE FÉ INCONTESTÁVEL

O Catecismo fala-nos dos anjos como uma “verdade de fé”. Mas o que significa esta expressão?

De acordo com o Pe. José Lima, doutorado em Teologia, a expressão “verdade de fé” utiliza-se para



“

Como podem os anjos estar longe, quando nos foram dados por Deus para ajudar-nos?

SANTO AGOSTINHO

referir um enunciado da verdade do Evangelho cuja aceitação se efectua na fé transmitida pela Igreja (2 Tes 2, 13). "A Verdade da Fé é Cristo (Jo 14, 6), que sucessivamente se pode desdobrar em enunciados múltiplos. Quando se diz «verdade de Fé», trata-se de alguma explicitação que tem forte raiz bíblica e que é comumente transmitida pela Igreja (Tradição) que a professa, reza e guarda (Liturgia)", adianta o Pe. Lima. Na sua Liturgia, a Igreja associa-se aos anjos para adorar a Deus três vezes santo: "invoca a sua assistência (como na oração «*In paradisum deducant te angeli*», da Liturgia dos Defuntos ou ainda no «Hino querubínico» da Liturgia bizantina), e festeja de modo mais particular a memória de certos anjos (São Miguel, São Gabriel, São Rafael e os Anjos da Guarda)" (CIC, 335). Hoje, dia 29 de Setembro, celebramos a memória dos três anjos referidos; a liturgia do dia 02 de Outubro, festa universalizada pelo Papa Clemente X, celebra os Anjos da Guarda desde o século XVI.

Foram muitos os pais e Doutores da Igreja a referir os Anjos ao longo dos tempos, atestando a sua existência e virtudes. Senão, vejamos: São Basílio Magno afirmou que "cada fiel é ladeado por um anjo como protector e pastor para conduzi-lo à vida" (*Ad. Eunomium* 3, 1). O Papa João XXIII escreveu numa carta a 03 de Outubro de 1948: "Quando tenho que visitar alguma personalidade importante para tratar de assuntos da Santa Sé, peço ao meu Anjo para que entre em acordo com o Anjo da pessoa que vou encontrar, para que influa nas suas disposições. É uma pequena devoção da qual o Santo Padre Pio XII me falou uma vez, e que considero muito frutuosa". O mesmo Papa Pio XII já havia apelado publicamente, em discurso proferido a peregrinos dos Estados Unidos, a uma relação de "certa familiaridade com os Anjos", cuja constante solicitude serve para a salvação e santificação. "Se Deus quiser, vós transcorrereis uma eternidade de alegria com os Anjos: aprendei a conhecê-los desde já", concluiu.

Mais recentemente, o Papa João Paulo II sublinhou o ensino tradicional da Igreja sobre os Anjos, dizendo que apesar de o materialismo e o racionalismo terem vindo a negar ou desmerecer a existência destes seres, negar a sua existência ou a sua função é rejeitar as Escrituras e, com essas, toda a História da Salvação. Também o Papa Bento XVI, a 01 de Março de 2009, durante o Ângelus, disse: "Queridos irmãos e irmãs, eliminaríamos uma parte do Evangelho se deixássemos fora esses seres enviados por Deus, que anunciaram a sua presença entre nós e que são um sinal dela. Invoquemos os anjos frequentemente, para que nos sustentem no empenho de seguir Jesus até nos identificarmos com Ele." Hilário de Poitiers, Jerónimo, Agostinho, Cassiano, Boaventura, Bernardo Abade, Cirilo de Jerusalém, Tomás de Aquino ou Francisco de Sales foram alguns dos



muitos nomes que também afirmaram a sua devoção aos anjos. E não podemos esquecer o que Jesus afirmou: "Não desprezeis nenhum desses pequeninos, porque eu vos

digo que os seus anjos nos céus vêm continuamente a face de meu Pai que está nos céus" (Mt 18, 10). É como resultado destas palavras que aparece na Tradição da Igreja a figura do "Anjo

da Guarda". Daí que o CIC afirme que "desde o seu começo até à morte, a vida humana é acompanhada pela sua [dos anjos] assistência e intercessão" (CIC, 336).

A Enciclopédia do Cristianismo "Christos" (Ed. 2004, p. 75) refere que, em síntese, a Revelação bíblica caracteriza o anjo de três modos: **epifânico** (ou **teofânico**), **representante** e **intérprete**. O primeiro é a "manifestação de Deus e a Sua presença eficaz na história do homem", apesar de Deus permanecer transcendente e livre relativamente à Sua manifestação. O "anjo representante" é o mensageiro, "adorador de Deus", reflexo da Sua acção no mundo como intercessor e protector dos homens. Por último, o "anjo intérprete" é o anjo que, "na apocalíptica, anuncia e explica a acção de Deus e, no Novo Testamento, ajuda a interpretar o sentido da acção de Jesus na perspectiva do projecto divino". Três formas que não se anulam e, aliás, se complementam entre si, desenhando o Anjo criado por Deus, que O serve como Seu mensageiro e, por consequência, aos homens que também Ele criou.

#### DO INVISÍVEL AO PERCEPTÍVEL

"Para transmitir a mensagem que Cristo lhe confiou, a Igreja tem necessidade



**S. GABRIEL** ("Deus é a minha força") é o mensageiro da Incarnação (Dn. 9, 21-22). É a ele que cabe anunciar a Zacarias o nascimento do Precursor e revelar a Maria o mistério da divina Maternidade.

**S. MIGUEL** ("Quem como Deus") é o príncipe dos Anjos, identificado, por vezes, como o Anjo do turbulo de ouro de que fala o Apocalipse. É o Anjo dos supremos combates e o protector da Igreja de Deus (Ap. 12-19).

**S. RAFAEL** ("Medicina de Deus") manifesta-se na Bíblia como diligente e eficaz protector de uma família, que se debate para não sucumbir às provações. É conselheiro, companheiro de viagem, defensor e médico.



A ASCENSÃO DA VIRGEM, FRANCESCO BOTTICINI

da arte. De facto, deve tornar perceptível e até o mais fascinante possível o mundo do espírito, do invisível, de Deus. Por isso, tem de transpor para fórmulas significativas aquilo que, em si mesmo, é inefável. Ora, a arte possui uma capacidade muito própria de captar os diversos aspectos da mensagem, traduzindo-os em cores, formas, sons que estimulam



A Igreja venera os anjos, que a ajudam na sua peregrinação terrestre e protegem todo o género humano.  
(CIC, 352)

a intuição de quem os vê e ouve. E isto, sem privar a própria mensagem do seu valor transcendente e do seu halo de mistério” (*Carta do Papa João Paulo II aos Artistas*, 12). Este artigo começou por alertar para o facto de existirem algumas representações angélicas que podemos considerar como desvirtuadas. Mas se os anjos – criaturas espirituais e incorpóreas – tomaram as muitas formas que hoje lhes conhecemos, se é possível **vê-los**, isso deve-se em grande parte à arte e aos artistas, que verteram nas

mais diversas manifestações aquilo que, à partida, seria apenas etéreo. Sublinhando o valor e importância da iconografia, a mesma carta refere que “o próprio Cristo utilizou amplamente as imagens na sua pregação, em plena coerência, aliás, com a opção que, pela Encarnação, fizera d’Ele mesmo o ícone do Deus invisível”. Décadas antes, em 1965, o Papa Paulo VI, na conclusão do Concílio Vaticano II, já tinha escrito aos artistas, reforçando a necessidade que deles tem a Igreja, apontando-os como tradutores da “divina mensagem na linguagem das formas e das figuras”, conseguindo tornar perceptível o mundo invisível. Não é, por isso, de todo censurável a representação icónica dos Anjos como representação da Tradição ou das Escrituras; não é censurável que eles ganhem forma visível, que assumam até um aspecto mais ou menos humanizado, se isso nos ajudar a percepcioná-los. No Catecismo de São Pio X é dito que “os Anjos não têm forma nem figura alguma sensível, porque são puros espíritos, criados por Deus para subsistirem, sem terem de estar unidos a corpo algum”. Antevendo a pergunta óbvia e pertinente, São Pio X explica que a representação dos Anjos com formas sensíveis serve para “auxiliar a nossa imaginação; porque assim apareceram muitas vezes aos homens, como lemos na Sagrada Escritura”. Eduardo Madureira, num artigo intitulado “Fragmentos de Anjos”, publicado na revista “Pública”, em 2000, apresenta variadas representações artísticas destes seres. Cinema, música, fotografia, banda desenhada, poesia, literatura, pintura, escultura. As artes entrelaçam-se na vida quotidiana, os anjos ganham forma em ambientes tão distintos e mundanos como a política, cidadania ou filosofia. “Anjos diversos circulam pelo mundo das canções pop: *Angels*, de David Byrne; *Cassiel’s song*, de Nick Cave; *Angel*, dos Everything but the girl; *Beat angels*, de Rickie Lee Jones; *How do you speak to an angel*, de Lou Reed; *Calling all angels*, de Jane Siberry e K. D. Lang; *Sleeps with angels*, de Neil Young; ou *Ciclones dos GNR*”, escreve o autor, demonstrando que a modernidade não esqueceu os seres angélicos. E continua: “Os anjos figuram também na poesia do século XX. «Quem, se eu gritasse, me ouviria dentre as ordens dos anjos?» pergunta Rainer Maria Rilke no início de *As elegias de Duino*, obra em que os anjos surgem como um dos motivos capitais.” Os nossos sentidos não nos permitem vê-los nem às suas acções. Contudo, nas palavras de Gustavo Thils, “a orientação do conjunto da nossa vida depende deles, em parte. Os Anjos podem agir na nossa maneira de julgar, intervir nas nossas decisões”. Não nos esqueçamos, por isso, não só de recorrer à sua intercessão, mas também de os honrar. Todos os dias. ■

## HIERARQUIA DOS ANJOS (SAGRADA ESCRITURA)



“

Assim como se dão guardas aos homens que andam por caminho não seguro, assim a cada homem, enquanto viandante, é delegado um anjo da guarda

SÃO TOMÁS DE AQUINO



“

Cada fiel tem ao seu lado um anjo como protector e pastor, para o conduzir à vida.

SÃO BASÍLIO MAGNO

### PRIMEIRO CORO

#### Serafins (Is 6, 1)

Assistem ante o trono de Deus e é seu privilégio estar unidos a Deus de maneira mais íntima, nos ardores da caridade.

#### Querubins (Gen 3, 24)

São Jerónimo e Santo Agostinho interpretam-nos como "plenitude de sabedoria e ciência". Assistem também ante o trono de Deus, e é seu privilégio ver a verdade de um modo superior a todos os outros anjos que estão abaixo deles.

#### Tronos (Col 1, 16)

Também assistem ante o trono de Deus, e é sua missão assistir os anjos inferiores na proporção necessária.

### SEGUNDO CORO

#### Dominações (Ef 1,21)

Dominam sobre todas as ordens angélicas encarregadas de executar a vontade de Deus.

#### Virtudes (Ef 1,21)

São encarregados de eliminar os obstáculos que se opõem ao cumprimento das ordens de Deus, afastando os anjos maus que assediam as nações para desviá-las do seu fim e mantendo as criaturas e a ordem da divina Providência.

#### Potestades (Ef 1,21)

Executam as grandes acções que tocam no governo universal do mundo e da Igreja, levando a cabo prodígios e milagres extraordinários.

### TERCEIRO CORO

#### Anjos (1 Ped 3, 22)

São aqueles que têm a guarda de cada homem em particular para o desviar do mal e o encaminhar ao bem, defendê-lo contra os seus inimigos visíveis e invisíveis e conduzi-lo ao caminho da salvação. Velam pela sua vida espiritual e corporal e, a cada instante, comunicam-lhe as luzes, forças e graças de Deus.

#### Arcanjos (1 Thes 4, 5)

São enviados por Deus em missões de maior importância junto aos homens.

#### Principados (Ef 1,21)

Estão revestidos de uma autoridade especial: são os que presidem aos reinos, às províncias e às dioceses; são assim denominados pelo facto de a sua acção ser mais extensa e universal.

# “AO VER-SE CURADO, VOLTOU ATRÁS”

## XXVIII DOMINGO COMUM C

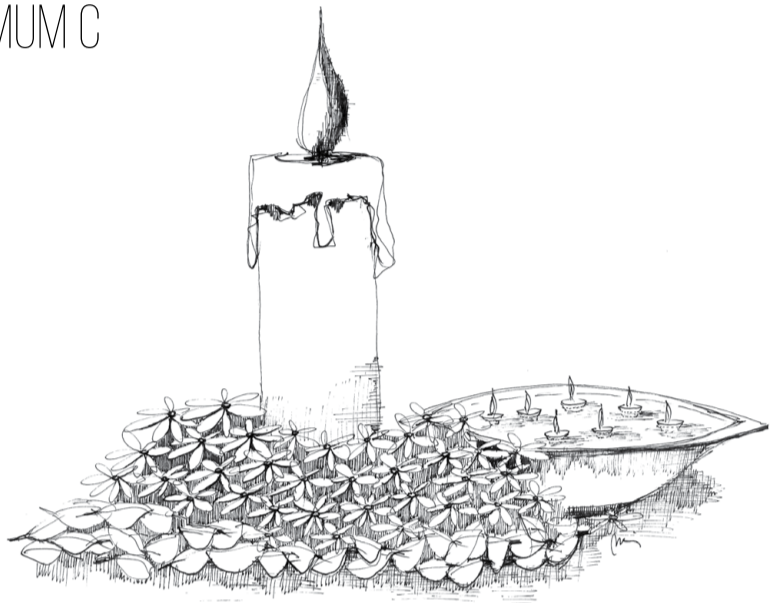


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

## ITINERÁRIO

**FISIONOMIA DO DISCÍPULO MISSIONÁRIO**  
Comunhão.

**CARACTERÍSTICA**  
Comunhão na gratidão.

**CONCRETIZAÇÃO:** A Eucaristia é memorial da ressurreição de Jesus Cristo, de onde brota a Sua vida abundante, a salvação, que toca crucialmente a nossa pequenez, a nossa fragilidade, o nosso pecado. Por isso, quando clamamos, confiantes, pela misericórdia do Senhor, Ele manifesta o seu coração compassivo para com as necessidades dos seus filhos. Para manifestar esta confiança na vitalidade divina, propõe-se que, como expressão estética, se mantenha o círio pascal, como na semana anterior, colocando perto uma tina com água, contendo sete pequenas velas acesas a flutuar, em alusão ao Baptismo que nos introduz nesta vida nova, salva.

## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Chegue até Vós, Senhor*, F. Santos (NCT 213)
- **COMUNHÃO:** *Eu vim para que tenham vida*, F. Silva (IC, p. 445-446 / NRMS 70)
- **PÓS-COMUNHÃO:** *Cantarei ao Senhor*, F. Silva (IC 408 / NRMS 70)
- **FINAL:** *Queremos ser construtores*, Az. Oliveira (IC, p. 535 / NRMS 35)

## EUCOLOGIA

Orações do Domingo XXVIII do Tempo Comum (*Missal Romano*, p. 422).  
Prefácio Comum VIII (*Missal Romano*, p. 507).  
Oração Eucarística III (*Missal Romano*, p. 529ss).

## MISSÃO

A salvação é dom de Deus, que acontece na nossa vida. Por isso, vamos ser, particularmente durante esta semana, “missionários da salvação”, agradecendo a Deus, na nossa oração pessoal, todos os bens que nos tem concedido, e testemunhando junto das pessoas que encontrarmos as maravilhas que Deus opera em nós.

## LITURGIA DA PALAVRA

### LEITURA I 2 REIS 5, 14-17

#### Leitura do Segundo Livro dos Reis

Naqueles dias, o general sírio Naamã desceu ao Jordão e aí mergulhou sete vezes, como lhe mandara Eliseu, o homem de Deus. A sua carne tornou-se tenra como a de uma criança e ficou purificado da lepra. Naamã foi ter novamente com o homem de Deus, acompanhado de toda a sua comitiva. Ao chegar diante dele, exclamou: “Agora reconheço que em toda a terra não há outro Deus senão o de Israel. Peço-te que aceites um presente deste teu servo”. Eliseu respondeu-lhe: “Pela vida do Senhor que eu sirvo, nada aceitarei”. E apesar das insistências, ele recusou. Disse então Naamã: “Se não aceitas, permite ao menos que se dê a este teu servo uma porção de terra para um altar, tanto quanto possa carregar uma parelha de mulas, porque o teu servo nunca mais há-de oferecer holocausto ou sacrifício a quaisquer outros deuses, mas apenas ao Senhor, Deus de Israel”.

### SALMO RESPONSORIAL SALMO 97 (98)

**Refrão: O Senhor manifestou a salvação a todos os povos.**

### LEITURA II 2 TIM 2, 8-13

#### Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo a Timóteo

Caríssimo: Lembra-te de que Jesus Cristo, descendente de David, ressuscitou dos mortos, segundo o meu Evangelho, pelo qual eu sofro, até ao ponto de estar preso a estas cadeias como um malfeitor. Mas a palavra de Deus não está encadeada. Por isso, tudo suporto por causa dos eleitos, para que obtenham a salvação que está em Cristo Jesus, com a glória eterna. É digna de fé esta palavra: Se morremos com Cristo, também com Ele viveremos; se sofremos com Cristo, também com Ele reinaremos; se O negarmos, também Ele nos negará; se Lhe formos infiéis, Ele permanece fiel, porque não pode negar-Se a Si mesmo.

### EVANGELHO LC 17, 11-19

#### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, indo Jesus a caminho de Jerusalém, passava entre a Samaria e a Galileia. Ao entrar numa povoação, vieram ao seu encontro dez leprosos. Conservando-se a distância, disseram em alta voz: “Jesus, Mestre, tem compaixão de nós”. Ao vê-los, Jesus disse-lhes: “Ide mostrar-vos aos sacerdotes”. E sucedeu que no caminho ficaram limpos da lepra. Um deles, ao ver-se curado, voltou atrás, glorificando a Deus em alta voz, e prostrou-se de rosto em terra aos pés de Jesus, para Lhe agradecer. Era um samaritano. Jesus, tomando a palavra, disse: “Não foram dez os que ficaram curados? Onde estão os outros nove? Não se encontrou quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro?”. E disse ao homem: “Levanta-te e segue o teu caminho; a tua fé te salvou”.

ANO C — 2016

VIGÉSIMO OITAVO DOMINGO

NÃO HÁ OUTRO DEUS SENÃO O

www.laboratoriodafe.net

REFLEXÃO

Atenção às palavras que o Vigésimo Oitavo Domingo (Ano C) faz ressoar nos nossos corações! Pensamos conhecê-las... “Mas a palavra de Deus não está encadeada” (segunda leitura), a graça que nos comunica é sempre nova. Novo e belo é o reconhecimento de Naamã pela sua cura (primeira leitura). Então, cantemos “ao Senhor um cântico novo” (Salmo), uma acção de graças sempre renovada. Como a nossa fé, que sempre se maravilha diante do amor de Deus: “Jesus, Mestre, tem compaixão de nós” (Evangelho), invocamos na eucaristia. Sim, Jesus Cristo é o rosto da misericórdia do Pai!

“Não há outro Deus senão o de Israel”

As histórias relacionadas com Eliseu são bem diferentes das que podemos ler nos livros de Amós, Oseias, ou outro dos profetas escritores. Alguns dos factos associados a este lendário profeta apontam para o alívio das necessidades e sofrimentos humanos. É o caso do fragmento proposto para primeira leitura, retirado do Segundo Livro dos Reis. Trata-se de um texto breve que pressupõe o conhecimento de dados narrados nos versículos anteriores.

Naamã é uma figura muito importante: chefe do exército do rei da Síria. Depara-se com uma grave enfermidade: a lepra. Uma jovem israelita, que estava ao serviço da mulher do general, faz-lhe saber que em Israel há um profeta capaz de o curar. Naamã apresenta-se ao rei de Israel, que fica perplexo face ao pedido. Através de um mensageiro, o profeta Eliseu intervém, dizendo-lhe para se banhar sete vezes no rio Jordão. O número sete repete-se no contexto bíblico como referência à “perfeição”. A recomendação provoca a desilusão de Naamã, pois esperava algo de mais extraordinário da parte do profeta. Mas perante a insistência dos seus servos, “desceu ao Jordão e aí mergulhou sete vezes, como lhe mandara Eliseu, o homem de Deus”. E ficou curado. Extraordinária é a reacção de Naamã: passa do desprezo pelo pequeno rio Jordão à acção de graças ao Deus de Israel que o curou através da mediação de Eliseu. Deus é um mistério e uma presença. Este homem, estrangeiro e inimigo de Israel, reconhece “que em toda a terra não há outro Deus senão o de Israel”.

Por fim, quer que Eliseu receba um presente, quer “pagar” o favor recebido. Perante a recusa do profeta, que não é fingida, decide algo surpreendente: levar consigo uma porção de terra de Israel sobre a qual construirá um altar para nele oferecer holocaustos e sacrifícios, pois “não há outro Deus senão o de Israel”.

Sentir-se agraciado provoca uma espontânea e saudável atitude de acção de graças. “É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças, sempre e em toda a parte”, assim rezamos no Prefácio da Oração Eucarística, elevando o nosso coração para Deus. O cristão precisa de ter consciência desta atitude imprescindível para celebrar a Eucaristia, acção de graças por excelência. Nela, fazemos memorial da Páscoa do Senhor Jesus Cristo, fonte inesgotável da vida de Deus, com um coração a transbordar de espanto e alegria, impressionados pela infinita misericórdia de Deus.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in [www.laboratoriodafe.net](http://www.laboratoriodafe.net)

ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

Memória do Batismo

Como forma de exprimir a salvação que Jesus Cristo opera na nossa vida, propomos que se valorize o rito da bênção e aspersão da água (*Missal Romano*, p. 1359), bem como a profissão de fé sob a fórmula baptismal (*Missal Romano*, p. 321).

ORAÇÃO UNIVERSAL

Caríssimos irmãos e irmãs: Elevemos as nossas súplicas a Deus Pai, que quer salvar todas as pessoas, mesmo aquelas que O não invocam nem adoram, e supliquemos, dizendo (ou cantando):

- R.** Deus onnipotente, vinde em nosso auxílio.
- 1.** Para que o nosso Bispo D. Jorge, os presbíteros e os diáconos acolham sem distinções nem preconceitos os mais rejeitados que deles se aproximam, oremos.
- 2.** Para que os médicos, capelães e enfermeiros, que assistem aos doentes que perderam toda a esperança, recebam como prémio a vida eterna, oremos.
- 3.** Para que os leprosos e doentes incuráveis encontrem em cada pessoa que os serve um irmão, uma irmã e a própria mãe, oremos.
- 4.** Para que Jesus, que sofre nos doentes, os pacifique com a graça da sua presença e lhes dê a fidelidade até ao fim, oremos.
- 5.** Para que cada um de nós, quando estiver doente, saiba mostrar-se reconhecido com quem o trata e dar graças a Deus, fonte de todos os bens, oremos.

Deus, nosso Pai, que enviastes o vosso Filho muito amado para nos curar de todo o mal, dai-nos um coração agradecido que saiba dar-Vos louvor e glória. Por Cristo, Senhor nosso.

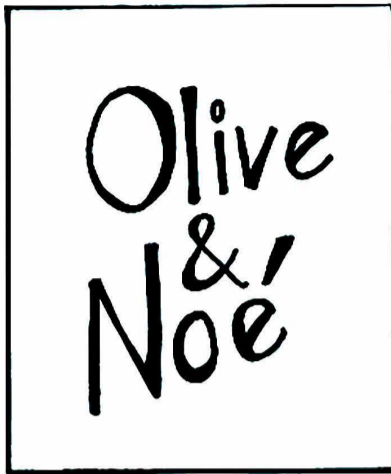
ADMONIÇÃO FINAL

“Levanta-te e segue o teu caminho; a tua fé te salvou”. Uma vida agraciada, salva, renovada por Cristo, tem de ser transmitida com alegria e entusiasmo. O rito de envio, na Eucaristia, é a feliz oportunidade de nos sentirmos fortalecidos na nossa fé e, por isso, testemunhas fiéis da graça que Deus opera na nossa vida. Disponhamo-nos a viver a fé que celebramos e a testemunhar a salvação que o Senhor faz germinar em nós.

BÊNÇÃO E ENVIO

Bênção solene para o Tempo Comum V (*Missal Romano*, p. 562).





## MATRIMÓNIO: A ARTE DO ENCONTRO

A “Casa da Torre: Centro de espiritualidade e Cultura”, em Soutelo, Vila Verde, encontra-se a promover um curso denominado “Matrimónio: a arte do Encontro”.

A formação decorre no dia 15 de Outubro, das 09h00 às 20h00. A cargo de sacerdotes jesuítas, a iniciativa é orientada pelo Pe. Álvaro Balsas, Sj, juntamente com três casais. Independentemente do número de anos de matrimónio, qualquer casal pode participar.

“É uma oportunidade para rever e reequacionar a relação a dois, de forma a proporcionar uma nova dinâmica de relação no seio do projecto familiar e, assim, melhorar a sua identidade matrimonial”, explicou o Pe. Balsas. O responsável afirmou ainda que este é um “bom instrumento para reactivar as energias no casamento”.

Para mais informações e inscrições está disponível o 253310400 e o e-mail [casadatorres@jesuitas.pt](mailto:casadatorres@jesuitas.pt).



## AGENDA

01.10.2016

### DIA DA FRANCESINHA

12h00 / Centro Pastoral de Santo Adrião (VNF)

02.10.2016

### ABERTURA DO ANO PASTORAL

03.10.2016

### CONFERÊNCIA: "EUTANÁSIA, SIM OU NÃO?"

21h15 / Salão de São Frutuoso

### INÍCIO DO CURSO DE TEOLOGIA REVISITADA

10h30 / Faculdade de Teologia



FM 101.1 Mhz  
AM 576Khz.

PROGRAMA SER IGREJA  
Sexta-feira, das 23h00 às 24h00



LEITOR DE CÓDIGO

Fale connosco no Facebook

## FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira  
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Ana Pinheiro, Filipa Correia, Flávia Barbosa)  
Design: Romão Figueiredo  
Contacto: [comunicacao@arquidiocese-braga.pt](mailto:comunicacao@arquidiocese-braga.pt)

## V JORNADAS NACIONAIS DA PASTORAL JUVENIL

O Departamento Nacional da Pastoral Juvenil, tendo em vista a formação permanente, encontra-se a promover as “V Jornadas Nacionais da Pastoral Juvenil”, agendadas para dia 15 de Outubro. A iniciativa, este ano sob o mote “Construir-se como pessoa: Desafios para a Pastoral Juvenil”, destina-se a animadores de grupos de jovens e responsáveis da pastoral juvenil.

“Sabemos como este é um aspecto fundamental da Pastoral Juvenil, numa fase em que se estruturam as

identidades e se definem as opções para a vida. No momento actual, são muitos os caminhos propostos e nem sempre a visão cristã da pessoa é aquela que fala mais alto no modo como nos entendemos a nós próprios e aos outros. As Jornadas pretendem ajudar a reflectir e debater o que significa ser pessoa na perspectiva bíblica e teológica, e que desafios e consequências pastorais daí decorrem”, revelou a organização. A ideologia de género será uma das questões centrais do debate.



## LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



FRÉDÉRIC FORNOS

B. A. - BA DA ORAÇÃO

O livro “b. a. - ba da Oração” destina-se a quem se encontra a dar os primeiros passos na oração. A obra conta com exercícios e fichas que ajudam à progressão, “passo a passo”, neste caminho. Frédéric Fornos, jesuíta, trabalhou no Centro espiritual jesuíta “Coteaux Païs” e iniciou a recriação do Apostolado da Oração em França. Posteriormente foi nomeado Director Geral Delegado da Rede Mundial de Oração do Papa e do Movimento Eucarístico Juvenil.

PVP  
€ 12

10%  
Desconto

\* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 29 de Setembro a 06 de Outubro de 2016.